



Cruz Alta



Abril
2017

Edição nº 146 - Ano XV
Diretor: P. Armino Reis

www.paroquias-sintra.pt

Distribuição Gratuita



LAVA-PÉS



ÚLTIMA CEIA



PAIXÃO



VIA CRUCIS



PÁSCOA

Tríduo Pascal

Consulte os
horários da
Semana Santa nas
páginas centrais

CONCERTO DE ANGARIAÇÃO DE FUNDOS

Edna

Salão Paroquial da Igreja de S. Miguel
Sintra Estefânia

21:30
22 abril

5 Gotas + 1 litro de Leite

GOTA A GOTA



Almoço de Angariação
de Fundos: Galamares

Página 5



Conferência
Laudato Si: 21 Abril

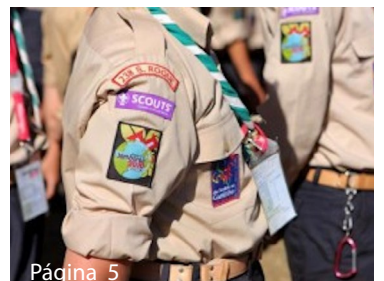
Página 10



4º ORÇAMENTO
PARTICIPATIVO
DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA
SANTA MARIA E SÃO MIGUEL, SÃO MARTINHO
E SÃO PEDRO DE PENAFERRIM

Página 7

Orçamento Participativo



Página 5

Jantar do Agrupamento
de Escuteiros



Editorial
José Pedro Salema

A alegria da Páscoa!

Entramos no mês de abril, já a pensar na Semana Santa que se aproxima e sentimos uma vontade enorme de viver na fé dos acontecimentos que abraçam o nosso coração nesta altura, na paixão e ressurreição de Jesus.

É Deus que me mostra a grandeza do Seu amor por mim, porque na travessia da escuridão que é a minha vida Ele manifestou-Se por meio de Cristo, e veio para dar a Sua vida por mim. Sim, por mim!

Por isso quero acompanhar mais conscientemente esta Sua passagem pela terra, sobretudo na sua paixão e na sua morte, onde Jesus me mostra o rosto de Deus. As suas palavras e os seus gestos aproximam-me, assim como a sua benevolência e misericórdia que tudo perdoam.

E onde quer que esteja nesta jornada que é minha, na luz ou na escuridão, vou progredindo nesta peregrinação, que já está traçada, sempre esteve, com a certeza de que Deus me empurra para a frente, constantemente ao meu lado, apoiando o meu caminho da fé.

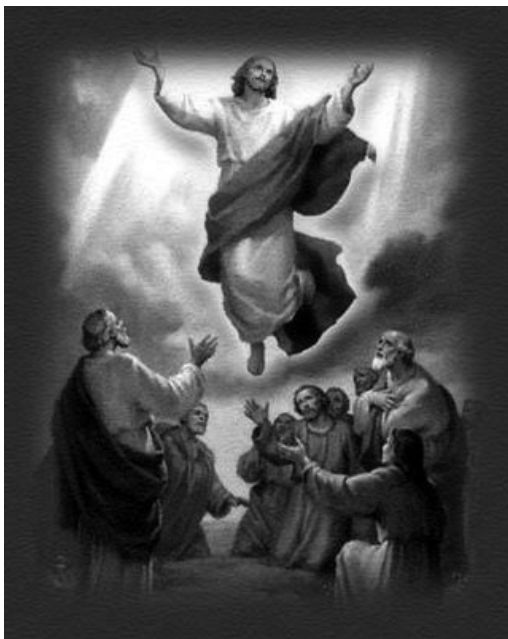
Não vale a pena pensar que é de outra maneira! Se estivermos atentos ao quotidiano, se vivermos intensamente o dia de hoje, sem nos preocuparmos demasiado com o que o futuro nos reser-

va, se valorizarmos os pequenos gestos, as pequenas atenções, os sorrisos, mesmo que suaves, então podemos sentir a Vida a passar por nós. Com a certeza de que nós também estamos nela. Sempre tenho vindo a repetir a mim mesmo: "se eu fizer a minha parte, Deus trata do resto!" E é deste resto que eu quero viver. Mas VIVER mesmo!

Por isso prefiro o "resto". Que, por ser sinal de vida, por vir de QUEM É VIDA, é o alimento que preciso para me dar um sentido profundo, de que faço parte do mundo, deste mundo que sofre, mas que a minha e nossa missão é mudá-lo. Olhando para o lado e procurar o rosto "do outro", do Cristo que está no próximo.

Na sua mensagem quaresmal deste ano, o Papa Francisco pede que etsejamos atentos à Palavra, que é um dom, e ao outro, que também é um dom. E o "outro" tem que fazer parte da minha vida. Nem que seja com um sorriso, mas que o dê, ou um abraço, mas que o dê. O que me falta é amor.

Diz Francisco: "*A Palavra de Deus é força viva, capaz de suscitar a conversão no*



coração dos homens e orientar de novo a pessoa para Deus. Fechar o coração ao dom de Deus que fala, tem como consequência fechar o coração ao dom do irmão."

Que eu viva esta Páscoa com a certeza de que também ressuscito para uma nova vida. Que eu dê ouvidos à experiência daquelas mulheres e homens que seguiram Jesus e que descobriram que tudo não se acaba na Cruz nem no túmulo. E que os Evangelhos relatam. O que os discípulos não tinham compreendido está agora ao seu alcance. Os seus olhos abriram-se e eles compreenderam! A Escritura não cessa de nos abrir os olhos. Felizes aqueles que acreditam sem ter visto.

Que eu, e que cada um de nós, ressuscite com Cristo. Aleluia!



Os Nossos Padres
Pe. Armindo Reis

A Missa Crismal e a Páscoa



Crismal, quinta-feira santa de manhã, na Sé, que os sacerdotes, junto do seu Bispo, renovam o compromisso que fizeram na Ordenação. E à tarde, nas suas comunidades, começam a celebração da Páscoa com Missa da Última Ceia, da instituição da Eucaristia, sendo por isso, esse, o dia do sacerdócio católico.

Na Missa Crismal fazem-se também os últimos preparativos para a Páscoa: é consagrado o óleo do Crisma e benzido o óleo dos catecúmenos, para a incorporação dos eleitos na Páscoa do Senhor, e do óleo dos enfermos, para a Unção dos que se preparam para partir para a Casa do Pai. Estes óleos são depois levados para todas as paróquias da diocese.

Esta Missa Crismal pode ser também participada pelos fiéis das várias paróquias da diocese que assim testemunham a comunhão entre os seus pastores e o seu Bispo, e manifestam, eles próprios, a comunhão com os seus sacerdotes, num testemunho eloquente da força permanente do Sacramento da Páscoa

do Senhor. (É só apanhar o comboio até ao Rossio e andar uns minutos!)

A celebração da Páscoa é a fonte da Comunhão da Igreja com Jesus Cristo e da comunhão entre os irmãos. A entrega da vida de Cristo ao Pai por todos é uma porta ou caminho que se abre para a entrega da vida de cada discípulo a Deus e aos irmãos. Cristão é quem aprende a viver, já não para si mesmo, mas para os outros. É essa a grande transformação pascal, que se renova em cada ano, ao celebrarmos a morte e ressurreição do Senhor.

Só é possível viver em comunhão quando não se vive por si e para si mesmo, mas a partir de Deus e para os outros. É isso que nos dá o Pão Vivo de que nos alimentamos todos os domingos, "anunciando a morte do Senhor até que Ele venha". E por essa comunhão com Cristo entregue na Cruz chegaremos à comunhão plena, na Ressurreição, na casa do Pai.

Uma santa Páscoa para todos!



A melhor parte
Diác. Joaquim Craveiro

QUARESMA, Caminho para a Páscoa

É sempre bom lembrar o sentido profundo da Quaresma como caminho para a Páscoa da Ressurreição. Assim, relemos a mensagem do Papa Francisco que nos diz que a "Quaresma é um novo começo, uma estrada que leva a um destino seguro: a Páscoa da Ressurreição, a vitória de Cristo sobre a morte. E este tempo não cessa de nos dirigir um forte convite à conversão..."

Continua o Papa a dizer-nos que a "Quaresma é o

momento favorável para intensificarmos a vida espiritual através dos meios santos que a Igreja nos propõe: o jejum, a oração e a esmola".

"A Quaresma é ainda um tempo propício para abrir a porta a cada necessitado e nele reconhecer o rosto de Cristo".

"A Palavra de Deus ajudamos a abrir os olhos para acolher a vida e amá-la," por isso a "Quaresma é o tempo favorável para nos renovarmos, encontrando Cristo vivo na

sua Palavra, nos Sacramentos e no próximo".

O Papa termina a sua mensagem pedindo oração "uns pelos outros para que, participando na vitória de Cristo, saibamos abrir as nossas portas ao frágil e ao pobre. Então poderemos viver e testemunhar em plenitude a alegria da Páscoa".

In, Mensagem Papa Francisco, Quaresma 2017

"A Quaresma é ainda um tempo propício para abrir a porta a cada necessitado e nele reconhecer o rosto de Cristo".



Vaticano divulga programa oficial da viagem do Papa

O Vaticano divulgou a 20 de Março o programa oficial da "peregrinação" do Papa Francisco a Portugal, nos dias 12 e 13 de maio, por ocasião do Centenário das Aparições. [...] Em Monte Real decorre a cerimónia de boas-vindas e, às 16h35, um encontro privado com o presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa.

Às 16h55, Francisco vai fazer uma visita à Capela da Base Aérea, onde rezaram Paulo VI (1967) e João Paulo II (1991). A deslocação para o Estádio de Fátima, em helicóptero, tem início previsto para as 17h15 e uma duração de 20 minutos, antecedendo a deslocação para o Santuário de Fátima, em viatura aberta.

O primeiro momento da

agenda do Papa no Santuário será a visita à Capelinha das Aparições, às 18h15, para um momento de oração, recolhendo depois à Casa de Nossa Senhora do Carmo. O Papa Francisco vai dirigir uma saudação aos peregrinos, pelas 21h30, aquando da bênção das velas, na Capelinha das Aparições, seguindo-se a recitação do Rosário. O programa de dia 13 de maio, sábado, começa às 09h10, num encontro com o primeiro-ministro português, António Costa, na Casa de Nossa Senhora do Carmo. Pelas 09h40, o Papa vai fazer uma visita à Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, onde estão sepultados os Pastorinhos de Fátima. A Missa da peregrinação internacional aniversária de maio, no Centenário das

Aparições, tem início previsto para as 10h00, no recinto de oração do Santuário; durante a celebração, o Papa Francisco vai proferir a sua única homilia em Fátima e dirigir uma saudação aos doentes.

No total, estão previstas quatro intervenções do Papa, na Cova da Iria. Às 12h30 vai decorrer o almoço com os bispos de Portugal, na Casa Nossa Senhora do Carmo. A cerimónia de despedida está marcada para a Base Aérea de Monte Real, às 14h45, de onde parte o voo papal, às 15h00, em direção ao Aeroporto de Roma/Ciampino, com chegada prevista para as 19h05 locais. No total, o Papa Francisco vai passar 22 horas e 40 minutos em solo português.

in Agência Ecclesia

Peregrinação à Terra Santa Agosto de 2017



Terra Santa são os locais bíblicos e onde Jesus viveu e deu a vida por nós. É o mais antigo local de peregrinação dos cristãos. E é um sítio aonde, quem tiver possibilidade, vale a pena ir pelo menos uma vez na vida. Ao escutar os textos bíblicos passa-se a ter esses espaços como referência.

A Unidade Pastoral de Sintra está a organizar uma peregrinação à Terra Santa de 22 a 29 de Agosto de 2017.

O custo da viagem, em pensão completa e com transporte de ida e volta ao aeroporto, a partir de Sintra, para um grupo de 45 pessoas, está orçamentado em 1330€.

Seria bom que as pessoas interessadas entretanto fizessem a inscrição no Cartório, onde têm o programa da viagem.

PEREGRINAÇÃO DE SUA SANTIDADE O PAPA FRANCISCO AO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA por ocasião do Centenário das Aparições de Nossa Senhora na Cova da Iria

12-13 DE MAIO DE 2017
PROGRAMA, 20.03.2017



COM MARIA PEREGRINO NA ESPERANÇA E NA PAZ

SEXTA-FEIRA, 12 DE MAIO DE 2017

- 14:00 Partida do Aeroporto de Roma/Fiumicino para Monte Real
- 16:20 Chegada à Base Aérea de Monte Real
- CERIMÓNIA DE BOAS-VINDAS
- 16:35 ENCONTRO PRIVADO COM O PRESIDENTE DA REPÚBLICA na Base Aérea de Monte Real
- 16:55 Visita à Capela da Base Aérea
- 17:15 Deslocação em helicóptero para o Estádio de Fátima
- 17:35 Chegada ao Estádio de Fátima e deslocação para o Santuário em viatura aberta
- 18:15 VISITA À CAPELINHA DAS APARIÇÕES (Oração do Santo Padre)
- 21:30 BÊNÇÃO DAS VELAS na Capelinha das Aparições (Saudação do Santo Padre)
- RECITAÇÃO DO SANTO ROSÁRIO

SÁBADO, 13 DE MAIO DE 2017

- 09:10 Encontro com o Primeiro-Ministro
- 09:40 Visita à Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
- 10:00 SANTA MISSA no Recinto do Santuário (Homilia do Santo Padre) (Saudação do Santo Padre aos doentes)
- 12:30 Almoço com os Bispos de Portugal na Casa "N.ª Sr.ª do Carmo"
- 14:45 CERIMÓNIA DE DESPEDIDA na Base Aérea de Monte Real
- 15:00 Partida de avião da Base Aérea de Monte Real para Roma
- 19:05 Chegada ao Aeroporto de Roma/Ciampino

Fusos horários
Roma: +2h UTC
Monte Real: +1h UTC
Fátima: +1h UTC



Unidade Pastoral de Sintra em Fátima



A Unidade Pastoral de Sintra vai organizar uma peregrinação a Fátima por ocasião do centenário das aparições e da vinda do Papa Francisco.

Está pensado partir de Sintra no dia 12, pelas 08.30h da manhã e sair de Fátima dia 13 por volta das 15.30h, de modo a participarmos em todas as celebrações.

Quem desejar alojamento deverá providenciá-lo por conta própria. As refeições também serão da responsabilidade de cada pessoa.

As inscrições estão limitadas a 1 autocarro, com o apoio da União de Freguesias de Sintra. A contribuição pedida a cada pessoa será 5€ para os adultos e 2€ para os jovens.

Viagem da UPS a Taizé: 2 a 9 de Julho

De acordo com a vontade manifestada pelos jovens, vamos realizar mais uma experiência ecuménica em Taizé – a aldeia francesa que continua a ser “parábola de comunhão”.

Programa – Participar na vida da comunidade: reunir-se com os irmãos na oração; juntar-se a pessoas de outros países para grupos de reflexão e de tarefas práticas (servir refeições, lavar loiça, etc.); viver em condições simples; respeitar o silêncio à volta da igreja e à noite.

É um programa que permite redescobrir a presença de Deus na vida do mundo, encontrar paz interior, razões e sentido para viver melhor. Será certamente uma oportunidade de enriquecimento pessoal e de felicidade. [ver <http://www.taize.fr/pt>].

Data: de 2 a 9 de julho de 2017. (Partida do parque urbanismo junto aos Correios de Sintra dia 2 às 9 h e chegada ao mesmo sítio dia 9 pelas 22 h). Quem pode participar: jovens com mais de 15 anos que demonstrem interesse, vontade e maturidade para esta experiência. E adultos que queiram acompanhar grupos de jovens.

Preço: cerca de 160 euros por pessoa (estadia em Taizé – 45 €; seguro de viagem – 10 €; autocarro – 4.500 € a dividir pelos participantes) (A estadia em Taizé para adultos que não fiquem responsáveis por um grupo de jovens é de 90 € se ficarem em tenda particular ou de 105 € se ficarem nos alojamentos. Crianças até aos 14 anos poderão ir apenas se acompanhadas pelos pais e a sua estadia custa 21 €)

Documentação necessária: Cartão de Cidadão; Cartão Europeu de Seguro de Doença (é gratuito e deve ser pedido nas lojas do cidadão ou na Segurança Social Direta); e, no caso dos menores não acompanhados pelos pais, autorização de saída de território nacional devidamente autenticada. O que se deve levar para Taizé? Apenas o essencial: roupas adequadas; saco-cama; utensílios de higiene pessoal (inclusivé toalha e chinelos de banho); Bíblia; bloco de notas e esferográfica; comida para a viagem de ida (em saco à parte para separar no autocarro) e dinheiro para as refeições da viagem de regresso.

Para mais esclarecimentos:

Margarida Portugal – guida.portugal@sapo.pt / Padre Armindo Reis – parmindoreis@gmail.com



Crónica: Familiarmente Falando...



Abril é, em muitos países, desde o início do século, o Mês Internacional da Prevenção dos Maus-Tratos na Infância. Sensível, atenta e preocupada com esta temática, a ACISJF associa-se, durante o mês de Abril, pelo segundo ano consecutivo, à Campanha do Laço Azul, como uma iniciativa de sensibilização e responsabilização para com a prevenção dos maus tratos na infância, distribuindo Laços Azuis no seu Centro de Acolhimento, em Sintra. A violência contra as crianças assume diferentes formas, e pode surgir nos diferentes contextos em que a criança se movimenta, bem como em qualquer teia de relações de que faça parte.

A violência pode surgir tanto num círculo fechado (como a sua casa, ou a sua família) como num círculo mais amplo (como a creche/escola ou na relação com pessoas mais distantes afectivamente, como vizinhos ou outros. A família é um lugar tido como seguro, afectivo e protector, onde a criança encontra as condições necessárias para o seu desenvolvimento saudável e harmonioso. No entanto, não podemos ficar indiferentes ao facto de a família ser um contexto, privilegiado e frequente, para a prática de violência sobre as crianças. Neste caso, em concreto, a violência, sob as mais diversas formas de mau trato, surge através de pessoas responsáveis pela prestação de cuidados.

Os maus tratos nas crianças correspondem a acções, mas também a omissões não acidentais, praticadas pelos pais ou cuidadores, comprometendo a sua segurança.

Existem várias formas de maus tratos, nomeadamente:

- Violência física;
- Violência psicológica e emocional;
- Violência sexual;
- Exposição à violência interparental/conjugal;
- Negligência física;
- Negligência psicológica e emocional;
- Abandono (...)

Devemos ter especial atenção ao impacto da violência/maus tratos, na vida das crianças. Este impacto é variável, de acordo com vários factores. Muitas vezes, as crianças não revelam, de imediato, sinais da vitimação a que foram sujeitas, surgindo apenas mais tarde; no entanto, as marcas sobrevivem, mesmo que invisíveis aos olhos...

A violência contra as crianças compromete o seu bem-estar e pleno desenvolvimento. A violência representa, ainda, um imperdoável desrespeito pelos seus direitos e dignidade.

Não esqueça que este é um problema de TODOS.
Sinta-o também como seu !

Sandra Alves - Mediadora Familiar



Nas palavras do Papa Francisco ”Todos devemos empenhar-nos para que cada pessoa humana, especialmente as crianças, seja sempre defendida e protegida” Fonte: Agência Ecclesia.

MAFEP
segurança contra incêndios

O SEU NEGÓCIO PROTEGIDO E CUMPRINDO A LEGISLAÇÃO

- # Sinalização de Emergência
- # Extinção Automática
- # Detecção de Incêndio
- # Extintores

www.mafep.pt



Pneumoconioses - doenças pulmonares de origem ocupacional

São várias as doenças pulmonares relacionadas com o trabalho, com a ocupação ou atividade diária individual. Estas doenças, as pneumoconioses, devem-se à inalação de partículas, vapores ou gases no local de trabalho, ou no local de exposição. Estes agentes agressores determinam o tipo da doença pulmonar respectiva. Portanto, a pneumoconiose afecta todos aqueles que estão sujeitos à "poluição" elevada do ar, de forma constante, continuada ao longo de uma ou duas ou mais décadas, como os trabalhadores das fábricas de pedra, metalúrgicas, mineiros, pintores, etc.

O nosso organismo tem vários mecanismos para combater as partículas inaladas. As partículas de maior dimensão podem ficar retidas na mucosa do nariz ou nas vias aéreas superiores, mas as mais pequenas podem atingir os pulmões. Até lá, no interior das vias respiratórias, o muco cobre as partículas de modo a que seja fácil expulsá-las através da tosse.

Diferentes tipos de partículas produzem diferentes reações nos próprios pulmões. Umas alérgicas, como o pólen das plantas ou o pó das penas das aves, ou da poeira da cortiça, outras cicatrizes como as partículas do amianto ou da sílica.

São várias as pneumoconioses. As mais frequentes e conhecidas provocadas pela inalação continuada de partículas existentes nos postos de trabalho são a Silicose, a Asbestose, a doença do pulmão negro dos trabalhadores do carvão, a Berilose, a Bissinose, a Suberose a asma profissional nalguns casos e outras. Com a revolução industrial a partir do século XIX, este tipo de doenças era muito frequente e causava danos pessoais e colectivos muito acentuados. Nos tempos actuais com as novas tecnologias, novas máquinas com exaustores eficazes e o incremento de outras medidas preventivas, bem como o uso de equipamento de proteção individual, (máscaras de proteção das vias respiratórias, por ex.), há uma redução sig-

nificativa destes casos, muito embora contínuem a merecer a maior atenção e cuidado.

Este tipo de doenças provoca com a continuação da exposição a estes agentes agressores ao longo dos anos sintomas que surgem gradualmente. A falta de ar é o sintoma mais comum que vai agravando lentamente se não se tomarem medidas preventivas, até à insuficiência respiratória grave. De notar, que estas doenças depois de instaladas são incuráveis.

A Silicose é a doença profissional mais antiga que se conhece causada pela inalação de pó de sílica. O pó de sílica é o elemento principal que constitui a areia, sendo por isso um factor de risco a sua inalação continuada frequente como nos operários que trabalham no corte com pedra nas indústrias de mármore e granitos, nos operários das fundições, nos mineiros, entre outros. As lesões provocadas pela sílica nos pulmões são as cicatrizes, como na Asbestose. Esta pneumoconiose é devida à inalação de

pó de amianto. O amianto é composto por silicato de mineral fibroso de composição química variada. Quando os trabalhadores inalam este pó, as pequenas fibras de amianto fixam-se nos pulmões causando também cicatrizes irreversíveis com os anos. O tumor na pleura está associado nalguns destes casos. Por isso, todos aqueles que trabalham com este material, como serralheiros e operários da construção civil, entre outros, estão sujeitos a este risco. Por este motivo o amianto foi retirado da indústria, sendo atualmente proibida a sua uti-

lização.

Outra doença deste género existente especialmente em Portugal é a Suberose. Manifesta-se de forma diferente das anteriores, como uma asma profissional, incluindo-se no grupo das alveolites alérgicas extrínsecas. Atinge os trabalhadores da indústria corticeira e é devida à inalação de poeira de cortiça onde se desenvolvem fungos (como o *Penicillium* frequentans).

Muita coisa há para falar sobre estes assuntos, por isso estou a pensar abordá-los nos próximos artigos. ■



O Jantar do Agrupamento

Igor Sousa, Chefe de Agrupamento-Adjunto

No passado sábado, dia 18 de Março, o nosso agrupamento organizou o já tradicional jantar anual de angariação de fundos. Tal como em edições anteriores, o tema do jantar coincidiu com o tema do ano escutista: Pier Giorgio Frassati. Assim, os momentos de animação entre os vários pratos tiveram como objectivo dar a conhecer esta figura, desde os seus tempos como aluno num colégio jesuíta, onde conheceu Jesus, passando pela sua actividade como cristão empenhado nos movimentos da Igreja e preocupado com o seu próximo, até à sua morte prematura.

Esta figura foi escolhida por ser um exemplo de vida relativamente próximo aos nossos escuteiros, um jovem que deu grande parte da sua vida e do seu tempo aos que mais precisam, numa reali-

dade não muito diferente da actual.

Esta actividade só foi possível graças ao trabalho de todo o agrupamento sem excepção, desde os lobitos até aos dirigentes, que deram o seu contributo na medida das suas capacidades, mas sempre seguindo a sua divisa. Os exploradores e pioneiros estiveram alerta para o serviço de mesa. Os lobitos estiveram da melhor vontade a recolher os pratos e talheres. Os caminheiros estiveram a servir lavando a loiça suja. Os dirigentes estiveram sempre alerta para servir, coordenando todas estas actividades e segurando as "pontas soltas".

É em momentos como este que os nossos escuteiros percebem que para além de pertencer à sua secção, fazem parte também do agrupamen-

to, um grupo um pouco maior, mas não menos unido. Assim, é natural ver algum elemento mais velho, como um pioneiro ou caminheiro, a reconfortar um lobito que está mais nervoso por entrar no teatro em frente a tantos convidados.

É assim que uma actividade que poderia ser apenas uma angariação de fundos, com um objectivo único de recolher fundos para o normal funcionamento do agrupamento, se torna numa experiência enriquecedora para os nossos escuteiros, dando-lhes a oportunidade de contribuir com algo para o bem-comum do agrupamento, ganhando também uma nova experiência.

Importa agradecer a toda a comunidade que generosamente aceitou o convite e participou nesta festa, tornando-a ainda mais especial. ■



PORCO NO ESPETO

DOMINGO, 2 / 4 / 2017

(a partir das 12H30)

NO SALÃO DA FUTURA IGREJA DE GALAMARES

EMENTA

⇒ Entradas Diversas

⇒ **PORCO NO ESPETO**

⇒ Arroz / Batatas fritas / Salada

⇒ Bebidas incluídas

⇒ Sobremesas diversas

⇒ Café

HÁ ANIMAÇÃO MUSICAL

É PRECISO MARCAÇÃO: (até 31 de Março)

965346874 : Elizabete Alves

914203284 : Luísa Rodrigues

ENTRADA: 10 porquinhos

Crianças até 10 anos: Grátis

**A receita reverte a favor da
Construção da Igreja de Galamares**

O Cristo de Paulo, o Cristo de João... o Cristo da Igreja

António Costa - Diácono

É dado assente entre os mestres de Cristologia, que a descoberta da pessoa de Jesus Cristo arranca da experiência da paixão/morte/ressurreição e que a partir dela procuraram os sinópticos e Paulo, pelo caminho da “exaltação” e João pela via da pré-existência, à luz da “sabedoria”, dar testemunho desse que “nós rejeitamos e matamos e que ressuscitou”.

A Igreja, ela mesma, fiel ao ensinamento dos apóstolos, procura a sua razão de ser nesta mesma experiência e, por isso mesmo se fundamenta e se justifica na EUCARISTIA.

Independentemente dos ditos e feitos de Jesus na sua caminhada de vida pública, para Paulo foi bastante o encontro com o ressuscitado ao ponto de dizer, depois do desaire do Areópago: basta-me saber Cristo e Cristo crucificado.

O Calvário e a Ressurreição dizem-nos o essencial deste homem radicado na vontade de Deus (do Pai), num cenário denso da manifestação dessa radicalidade, na qual as notas fundamentais da sua razão de existir ferem com uma intensidade transformadora os corações mais duros e cépticos, bastando que se confrontem com esse momento.

É essa hora (segundo S. João) a hora de Deus, a hora do seu Cristo, o “auge do seu viver em humanidade” e para ela Jesus se ordenou com tanto empenho que Ele mesmo afirma: “com que ansiedade esperei esta hora” e é precisamente no decorrer dessa hora que dá o radical testemunho de si mesmo.

Plenamente mergulhado na hora, no alto do patíbulo, manifesta “urbi et orbi” que apenas viveu para se dar sem limite e sem medida ao dizer: Pai, tudo está consumado.

Perante este tétrico quadro, perguntemo-nos porque se fez o Deus eterno um de nós, pela encarnação do Verbo, para assim se deixar aniquilar com a consciência da missão cumprida.

É da boca do próprio Jesus que recebemos o “porquê” e o “para quê” quando exara a sentença que reclama do Pai para os seus algozes: “Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem!”.

Só saberá reclamar o perdão para quem maltrata desse jeito, o coração que já perdoou a ofensa recebida.

Esta é a grande, diria até, a única novidade de Deus na história dos homens: O PERDÃO!

Para perdoar; para reconciliar consigo (salvar) e com os outros, Deus se fez um de nós e foi no dom de si mesmo que realizou esse perdão, com tanto empenho e eficácia que, logo a seguir, ao ser interpelado por um dos condenados, lhe dita, desta vez sem apelar ao Pai, a sentença definitiva: “hoje estarás comigo no paraíso”.

Jesus irrompe na sua vinda gloriosa, chega na sua realeza, no preciso momento em que clama: “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito”.

Ao entregar-se ao Pai, por amor aos homens, faz acontecer aquele “quando” da interpelação do condenado: quando vieres no tua realeza.

Ignorando a vilania de uma vida criminosa, Jesus lhe diz que esse “quando” ocorreria nesse mesmo dia (que estava chegando ao fim: era pela hora noa): HOJE!

Não foi por ser irrelevante o pecado, mas porque o reconheceu (quanto a nós é de justiça que estamos a sofrer) e se entregou à misericórdia (lembra-te de mim) no preciso momento da vinda na sua realeza Jesus quer tê-lo a seu lado: hoje estarás comigo no paraíso

É desta envolvimento salvífica do calvário que nos fala a Eucaristia. É deste Deus feito homem que recusa limites ou barreiras para se dar, é este Deus que se entrega para perdoar e salvar que experimentamos vivencialmente ao recebê-lo no Pão da vida e no cálice de salvação.

Não é um banquete de festa (para fazer festa bem poderemos dispensar Deus, como muitos já fazem na festa de Natal e Páscoa); não é refeição de amigos (que pretextos não nos faltam para a fazer sem termos que evocá-lo), é de facto, a entrega plena, radical, definitiva, continuada, irreversível de um Deus feito homem que quer ser VIDA em nós, quer estar em nós, quer que o assimilamos à nossa vida de forma a que se torne a dinâmica do nosso existir, como, do alimento colhemos a energia de agir.

Mas, esta eucaristia, não sendo alimento pelo alimento, não sendo festa pela festa, é alimento e festa, porque nesta entrega total e definitiva Ele vem na sua realeza e naquele HOJE cairótico (de eterno presente), se faz presença naqueles que o buscam e o acolhem no hoje cronológico de cada dia e nesta comunhão de vida (não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim) nos faz viver o reino:

Hoje estarás comigo...

Jesus, lembra-te de mim!



Igreja de São Martinho precisa de voluntários

A Igreja de São Martinho de Sintra está no coração turístico desta Vila e são muitos os que a procuram visitar. Para a mantermos aberta precisamos de voluntários que possam dispor de 2 horas por semana. Neste momento temos falta para as terças de tarde e quintas e sextas de manhã.

Também a igreja de Santa Maria poderia estar aberta mais vezes se houvesse mais voluntários.

Os paroquianos que possam dar um pouco do seu tempo, contactem o Pároco (962518591).



CONCERTO DE ANGARIAÇÃO DE FUNDOS

Edna

Salão Paroquial da Igreja de S. Miguel
Sintra Estefânia

21:30
22 abril

5 Gotas + 1 litro de Leite

GOTA A GOTA



Túnel
RESTAURANTE

Rua João de Deus,86/92

Sintra

Tel:219231386

Especialidades:

*Carnes e Peixes Frescos,
diariamente na grelha*

Às Quintas Feiras:

*Cozido à Portuguesa e Polvo
à Lagareiro*

Aos Domingos:

*Cozido à Portuguesa e
Cabrito à Padeira*

FÁBRICA DAS VERDADEIRAS QUEIJADAS DA **SAPA**

QUEIJADAS DA SAPA SINTRA

Volta do Duche, 12
Tel. 21 923 0493

SINTRA
PORTUGAL

DOÇARIA REGIONAL composta de açúcar, queijo, farinha de trigo, ovo e canela.

COZINHA TRADICIONAL PORTUGUESA

Restaurante - Cervejaria - Churrasqueira

R. João de Deus, 62 (traseiras da estação da C. P.)
2710 SINTRA
Telf.: 21 923 42 78



4 Exercícios de estimulação cognitiva para idosos

Nuno Silva, Sensil® | Apoio Domiciliário

Todos necessitamos de estimular as capacidades cognitivas para preservar as funções de memória, concentração, raciocínio, atenção e organização. As pessoas idosas, por já não possuírem a totalidade das suas capacidades, necessitam ainda mais de estimulação.

A melhor maneira de o fazer é manter-se activo através de alguma forma de associativismo, actividade, voluntariado ou participação comunitária. Mas se essas hipóteses não forem exequíveis existem exercícios simples que podem ser feitos em família.

1. Ler é um meio muito eficaz para exercitar a memória e capacidade intelectual. Quer sejam livros, jornais ou revistas, a leitura é o combustível da imaginação, dá-nos instrumentos para expressar nossos sentimentos, aproxima-nos da compreensão do mundo e de nós próprios autoconhecimento, pode elevar-nos a autoestima, desconhece a solidão, e o acto de ler leva-nos naturalmente ao escrever e ao escutar.

2. A música dá-nos felicidade, diminui a dor, aumenta a socialização, actua na inteligência espacial, melhora as capacidades matemáticas, aumenta a concentração e o raciocínio lógico, e se dançada ajuda no tratamento de problemas respiratórios, reduz a fadiga, aumenta as atividades psicomotoras e previne doenças cardiovasculares. Porque não cantar num coro, aprender um instrumento, ou participar num grupo de dança?

3. Jogar cartas, dominó, o jogo do "stop" ou jogos de tabuleiro; puzzles, xadrez, bingo ou palavras cruzadas; jogos tradicionais ou adaptados às capacidades de cada um, propiciam convívio e ajudam à estimulação do raciocínio lógico, analítico, visuoespacial, da coordenação motora, da memória de trabalho e do pensamento lateral.

4. A arteterapia, ou a arte em forma de terapia, como livros de colorir, legos, malha, crochet, jardinagem e decoração, melhora a memória, a cognição, as emoções e a autoestima. Para além disso estimula a criatividade e a concentração, e reduz também o stress e a ansiedade.

Estes são apenas alguns exemplos de actividades que estimulam a cognição de todos nós, sobretudo daqueles que mais dependem do nosso apoio.



ORÇAMENTO PARTICIPATIVO DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA

Está em curso o 4º Orçamento participativo da União das Freguesias de Sintra, feliz iniciativa da nossa autarquia e que já vai na sua quarta edição.

O Orçamento Participativo é de facto, uma forma para responsabilizar os cidadãos apontando soluções para os problemas que afetam o seu dia a dia social e comunitário, levando-os a preocupar-se não apenas com o seu bem-estar pessoal e particular, mas também zelando pelo bem comum. Este é o tipo de política que se exige a todo e qualquer cidadão. Neste sentido, todos somos políticos.

Tendo em conta os legítimos pressupostos que sustentam esta iniciativa urge, da nossa parte, incentivar a todos a participar. Por isso mesmo, se tiver alguma ideia brilhante, inovadora ou até mesmo utilitária que contribua para o bem comum dos sintrenses e em especial da nossa Unidade Pastoral, dê o seu contributo.

Deixamos um pequeno resumo das normas de participação:

Áreas Temáticas Elegíveis

1. As propostas a apresentar incidirão sobre as áreas temáticas abaixo definidas que se indicam com os valores máximos por projeto:

- Ação Social e Cultura - (até duas propostas de € 5.000,00 cada);
- Ambiente e Espaço Públicos - (até cinco propostas de € 5.000,00 cada)
- Juventude – (até duas propostas de € 2.500,00 cada);

Participação

1- Podem participar no Orçamento Participativo da União das Freguesias de Sintra, os cidadãos maiores de 16 anos que residam, estudem, trabalhem ou ainda que possuam qualquer outro tipo de relação com a Freguesia.

2- Podem participar representantes das Instituições, Coletividades, Associações e/ou outro tipo de grupos da sociedade civil legalmente constituídos, que tenham sede social na Freguesia ou que a sua área de intervenção seja na Freguesia.

3- Ficam inibidos de apresentar projetos, cidadãos ou entidades que tenham sido contemplados com projetos no ano anterior.

Apresentação das propostas

1. Cada proponente, individual ou coletivo poderá apresentar uma proposta.
2. Os participantes terão que adicionar anexos à(s) proposta(s), de forma a sustentar a sua análise: planta de localização, estimativa de preço de execução, cabendo no montante máximo estipulado e se possível, orçamento discriminando do projeto a levar a efeito.

O prazo de apresentação das propostas é de 07 de março a 20 de abril, e o período de votação é de 13 de junho a 18 de julho.

Boa sorte!



QUINTA-FEIRA SANTA

SEMANA SANTA

A nossa caminhada quaresmal está a chegar ao fim levando-nos ao seu ponto mais alto com a celebração da Semana Santa, também conhecida como SEMANA MAIOR; Ela é o ponto culminante de todo o ano litúrgico, porque, nela celebramos os acontecimentos mais importantes do Mistério Pascal: Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus.

A Semana Santa Começa com a celebração do Domingo de Ramos e da Paixão, recordando a entrada triunfal de Jesus na cidade santa de Jerusalém e em seguida, a Sua paixão e morte.

Na Quinta-feira Santa, de manhã, o bispo concelebra a Missa Crismal com o seu presbitério na igreja catedral, benze os óleos e consagra o Crisma para a administração dos sacramentos. É também nessa Eucaristia que os sacerdotes renovam as suas promessas sacerdotais.

Ao entardecer desse dia, começa o Tríduo Pascal, com a celebração da Última Ceia do Senhor com os seus discípulos; é a comemoração da instituição da Eucaristia e do Sacerdócio, e a proclamação do Mandamento Novo. Jesus antecipa simbolicamente o que viverá momentos a seguir. Ele veio para servir e dar a vida pela redenção de todos. Desse modo, todo aquele que O segue deve fazer o mesmo: “Se Eu, o Senhor e o Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros. Na verdade, dei-vos exemplo para que, assim como Eu fiz, vós façais também. Uma vez que sabeis isto, sereis felizes se o puserdes em prática” (Jo.13,14-17).

Na Sexta-Feira Santa contemplamos Jesus na figura do Servo do Senhor no Quarto Cântico de Isaías: Tão desfigurado estava o seu rosto que tinha perdido toda a aparência de um ser humano. Sem distinção nem beleza para atrair o nosso olhar. Ele tomou sobre si as nossas dores, caiu sobre Ele o castigo que nos salva: pelas suas chagas fomos curados. Ele foi eliminado por sentença iníqua. Ele próprio entregou a sua vida à morte e foi contado entre os malfeitores, tomou sobre si as culpas das multidões e intercedeu pelos pecadores (cfr.Is.53,1ss).

É, portanto, nesse dia que nos soa ao ouvido o grito de Jesus no alto do madeiro: Pai, nas vossas mãos, entrego o meu espírito. E do seu lado, ferido pela lança do soldado, brotam sangue e água, símbolo dos sacramentos da Igreja.

A Cruz torna-se o objeto de contemplação e adoração para toda a Igreja, instrumento de ignomínia e de morte por um lado, mas sinal sacramental de Amor Eterno, Redenção e Glorificação por outro.

No Sábado Santo, a igreja entra num silêncio profundo, chorando a morte do seu Mestre e esperando que se concretize a vitória da Vida sobre a Morte, terminando com a grande Vigília Pascal momento de exultação e de glória. A tristeza dá lugar ao júbilo.

A Vigília Pascal é, pois, a mãe de todas as noites, noite de libertação, noite que lava as culpas e afugenta os crimes. Ouviremos solenemente proclamada a glória dessa noite no Precônio Pascal.

Termo convidando a todos para que dos nossos corações brotem hinos de louvor, de gratidão e de júbilo, porque Deus ama-nos e não poupou o seu Filho para nos libertar da escravidão do pecado. Pela sua morte e ressurreição deu-nos uma vida nova.

Oh ditosa culpa!

PE. JOÃO INÁCIO



SEXTA FEIRA DA PAIXÃO



Unidade Pastoral de Sintra - 2017

Celebrações da Reconciliação na Quaresma

Também há Confissões de 2.ª a 6.ª feira, depois das Missas da manhã e antes das Missas da tarde

DATA / HORA	LOCAL	PARA:
01 Abril, às 10.30h	Igreja de São Miguel	Catequese, Escuteiros, Acólitos, Jovens e Pais
7 Abril, às 21h	IGREJA DE SÃO MIGUEL	PARA AS 3 PARÓQUIAS (ADULTOS E JOVENS)
08 Abril, às 15h	Igreja de São Pedro	Catequese, Acólitos, Jovens e Pais
26 Março, às 11h	Várzea	Só para pessoas que não se possam deslocar a São Miguel
1 Abril, às 17.15h	Galamares	
1 Abril, às 17.15h	Manique de Cima	
2 Abril, às 09.45h	Janas	
4 Abril, às 17.30h	Lourel	
6 Abril, às 17 horas	Linhó	
11 Abril, às 16h	Abrunheira	

Celebrações do Tríduo Pascal

Dia	Celebração:	Local /Hora
Quinta-feira Santa	Missa Crismal com o Bispo e os sacerdotes Missa da ÚLTIMA CEIA DO SENHOR	Sé de Lisboa, 10h S. Pedro, às 19.30h S. Martinho, às 21.30h
Sexta-feira Santa	Oração de Laudes Celebração da PAIXÃO E MORTE DO SENHOR	São Pedro, 10h S. Miguel, 15h S. Pedro, 15.30h
Sexta-feira Santa	Via-Sacra	Da Correnteza a São Martinho, 21.15h
Sábado Santo	Oração de Laudes 21.30h VIGÍLIA PASCAL ou DA RESSURREIÇÃO	São Miguel, 10h São Miguel, às 21.15h
Domingo	MISSA DA PÁSCOA ou DA RESSURREIÇÃO	Ver horários no Cruz Alta

todos os principais Acordos e Seguros de Saúde



CINTRAMÉDICA

PORTELA DE SINTRA

CONSULTAS E EXAMES

MEDICINA DENTÁRIA

SERVIÇOS DE SAÚDE

ANÁLISES CLÍNICAS

ENFERMAGEM

FISIOTERAPIA

faça a sua marcação online:
cintramedica.pt

 21 910 00 80

MAIS DE 200 PROFISSIONAIS E 100 SERVIÇOS DE SAÚDE AO SEU DISPÔR!



CUIDAR DA CASA COMUM – a Igreja e a Ecologia

Luisa Schmidt - Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (IC-ULisboa)

A Carta Encíclica *Laudato Si*, publicada em 2015, criou uma reacção geral de surpresa e desobstruiu uma via pública de comunicação extremamente alargada, mostrando que estas cartas são para ler e podem ser lidas pelos cidadãos comuns. Os assuntos abordados pelo Papa Francisco - e sobretudo a forma como são abordados-, tiveram e continuam a ter um poderoso efeito de despertador de consciências e reconfiguraram a relação geral das pessoas, católicas ou não católicas, com a Igreja e com a autoridade e o papel do Papa. É este conjunto de factos surpreendentes que constituem o primeiro registo da surpresa que esta encíclica gerou.

Mas a esta surpresa seguiu-se uma outra: o facto da carta, sem trazer substancialmente uma novidade, vir renovar o discurso ambiental com a sua limpidez, com a sua profundidade e com a sua coragem.

Dirigida ao mundo e não apenas aos católicos, e independentemente das suas dimensões teológicas, filosóficas e doutrinárias, esta encíclica aborda de modo surpreendente e decisivo todos os debates sobre Ambiente.

Desde logo, numa visão integrada, articula as questões do ambiente às das desigualdades, mostrando que

não é possível pensar umas sem as outras pois o ciclo é vicioso: a degradação dos recursos vai de par com a degradação social e humana. E aponta essa verdade inconveniente que há muito devia estar assumida e resolvida, que é a da inaceitável pobreza espalhada pelo mundo inteiro e da enorme responsabilidade política a todas as escalas.

Depois, retomando uma expressão feliz de Gorbachov, o Papa Francisco remete-nos para a noção da 'casa comum' que todos partilhámos, sublinhando a extrema interdependência em que vivemos, mostrando como a ecologia tem que ser apreendida de forma integral e está profundamente embrenhada na nossa vida quotidiana.

Baseado em informação científica rigorosa e atual, traça o retrato do gravíssimo estado em que se encontra esta nossa maltratada 'casa comum', fazendo apelo a uma tomada de consciência.

E está lá tudo: o erro brutal de destruir a biodiversidade, que é a base de alimentos e medicamentos; está lá o desacordo face à privatização da água, recurso escasso e vital, que 'não é uma mercadoria sujeita às leis do mercado', mas um direito humano sem o qual outros direitos não se poderão exercer.

Está o abuso da lógica

cega das grandes corporações e da sua ideologia liberal; está a obliteração da irresponsabilidade social e ambiental de muitas multinacionais que abusam, poluem e degradam sobretudo os países pobres; está lá a crítica à atual subjugação da política à finança; e está a corrupção que nos corrói.

Estão os oceanos e a necessidade de alterar os sistemas de governança dos bens comuns globais. Está a crítica à substituição da flora e floresta autóctones pelas monoculturas; está a desumanização das 'monoculturas' do betão em subúrbios abjetos.

Estão obviamente as alterações climáticas: 'mudanças inauditas de uma destruição sem precedentes', se a actual tendência se mantiver e continuarmos tão dependentes dos combustíveis fósseis. Aliás, o Papa conseguiu formular a relação entre justiça e carbono como decisiva na resposta aos efeitos das alterações climáticas, evidenciando a dívida dos países do Norte (pelo excesso das suas emissões fósseis) aos países mais pobres do Sul que já sofrem as consequências das alterações climáticas.

Estão ainda alertas vigorosos para os excessos do consumismo e suas consequências a vários níveis. Mas, na encíclica, encontramos também a tecnologia e

COLÓQUIO SOBRE ECOLOGIA "CUIDAR DA CASA COMUM"



À LUZ DA ENCÍCLICA "LAUDATO SI" DO PAPA FRANCISCO



Oradora: Luisa Schmidt
(Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa)

Sexta-feira, 21 de Abril, 21:15

Igreja de São Miguel (Sintra) - sala Cardeal Polcarpo

a alegria; os exemplos positivos que se devem multiplicar; as energias limpas; a importância crucial da cultura e do diálogo permanente com a ciência, e a necessidade de construção de lideranças que tracem novos caminhos.

A encíclica dá-nos, por fim, várias pistas de orientação para agir – do individual e local, ao colectivo e global. De forma muito clara e simples indica o caminho que se deve trilhar para decidir a nível internacional; apela

ao diálogo para concretizar novas políticas nacionais e locais; insiste no desígnio de pôr a economia ao serviço dos povos e na imperiosa necessidade de outro estilo de vida no caminho da paz e da justiça.

Ao colocar no centro de tudo a questão da justiça, o Papa redefiniu a crise ambiental como crise da Humanidade perante si mesma. Não basta por isso ter soluções; é preciso dar um sentido à solução.

Unção dos Enfermos, dia 23 de Abril em São Miguel

Ensinava o Catecismo da Igreja Católica (nn. 1499ss): «Pela santa Unção dos Enfermos e pela oração dos presbíteros, toda a Igreja encomenda os doentes ao Senhor, sofredor e glorificado, para que os alivie e os salve: mais ainda, exorta-os a que, associando-se livremente à paixão e morte de Cristo, concorram para o bem do povo de Deus» (Cf. Mc 2, 17).

A Igreja dos Apóstolos conhece um rito próprio em favor dos enfermos, atestado por São Tiago: «Alguém de vós está doente? Chame os presbíteros da Igreja para que orem sobre ele, ungiendo-o com óleo em nome do Senhor. A oração da fé salvará o doente e o Senhor o aliviará; e, se tiver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados» (Ts; 5, 14-15). A Tradição reconheceu neste rito um dos sete sacramentos da Igreja.

A Unção dos Enfermos «não é sacramento só dos que estão prestes a morrer. Por isso, o tempo oportuno para a receber é certamente quando o fiel começa, por doença ou por velhice, a estar em perigo de morte» (II Concílio do Vaticano, Sacrosanctum Concilium, 73).

Se um doente que recebeu a Unção recupera a saúde, pode, em caso de nova enfermidade grave, receber outra vez este sacramento. No decurso da mesma doença, este sacramento pode ser repetido se o mal se agrava. É conveniente receber a Unção dos Enfermos antes duma operação cirúrgica importante. E o mesmo se diga a respeito das pessoas de idade, cuja fragilidade se acentua.

Na nossa Unidade Pastoral, os doentes e idosos podem receber a Unção dos Enfermos no seu domicílio em qualquer altura; basta para isso contactar o cartório ou um dos sacerdotes.

Anualmente, há também uma celebração comunitária com administração da Unção dos Enfermos, numa igreja. Neste ano será no Domingo, 23 de Abril, na Missa na igreja de São Miguel às 11h30. Quem desejar receber este sacramento nessa ocasião, deverá inscrever-se no nosso Cartório até à Páscoa.

ra IMAGEM
E PUBLICIDADE



we love image

DESIGN GRÁFICO
COMUNICAÇÃO DIGITAL
BRANDING
PUBLICIDADE
WEB DESIGN
SOCIAL MEDIA

WWW.RADESIGN.COM.PT

ESTORES
BANDARRA

Fabrico e Comércio de Todo o tipo de Estores

Recta da Granja, Lote 6
2725-118 Algueirão

Tel:219265110 fax:219265119
www.estoresbandarra.com



Para os mais pequenos

As Quatro Estações - António Torrado

Era uma vez um rei chamado Sol. Todos o conhecem. Todos o estimam.

Poderoso, os seus raios são espadas. Majestoso, os seus raios são de ouro e mais do que todo o ouro valem. Generoso, os seus raios são fios de vida.

Poderoso, majestoso e generoso era este rei, mas tinha um grande desgosto – os seus quatro filhos davam-se muito mal uns com os outros.

Chamavam-se os quatro irmãos, por ordem de idade, a começar pelo mais novo: Primavera, Verão, Outono e Inverno. Bulhavam constantemente, porque todos queriam, à uma, governar a Terra. Ora isto não podia ser.

Assim pensando, o rei Sol decidiu que cada um deles governasse por sua vez, durante um certo tempo. As ordens de um pai, para mais rei, e ainda por cima Sol, têm de se cumprir.

O Outono não gostava desta partilha. Queixava-se de que lhe não davam tempo... Ainda estava ele a arrumar e a alindar a casa, pintando tudo da cor púrpura, em tons e meios-tons amarelos doirados, e já o Inverno lhe batia à porta. Então o Outono tinha uma birra e arrancava as folhas das árvores, algumas ainda por pintar...

Saía o Outono com lágrimas nos olhos e entrava o Inverno.

— Em que desordem isto está — exclamava ele, irritado. E punha-se a varrer. Varria com tanta força que fazia vento. Depois lavava, em grandes bâtegas, caídas do céu... As sementes e os grãos, que o Outono deitara à terra, assustavam-se:

— Iremos nós também na cheia? — perguntavam uns para os outros.

O Inverno ouvia-os e dizia-lhes:

— Sosseguem! Durmam descansados. Vai tudo dormir um longo sono. Assim tem de ser.

E tão carinhoso ele era que cobria os lugares mais desprotegidos da terra com um manto de neve.

Lá fora, a Primavera impacientava-se. Não tinha feito para suportar os vagares do irmão. Às vezes, não se continha que não perguntasse pela frincha da porta:

— Já posso?

Ainda era cedo, mas só de lhe ouvirem a voz, as primeiras flores rompiam a terra.

Então, quando ela chegava, era uma festa. Corria a Primavera de lés a lés e não havia ervinha, folha, haste, flor que não quisesse dançar com ela. Era uma enorme roda de alegria.

Mas a folgança não podia continuar sempre. Cansada do bailarico, a Primavera dava de bom grado o seu lugar ao Verão.

— Vamos trabalhar — dizia ele, assim que chegava.

E trabalhava-se, pois então! Os grãos e os frutos amadureciam. As flores arrecadavam tesouros. Nas tocas, nos ninhos, nos cortiços e por toda a parte, as palavras de ordem eram: trabalhar, colher, guardar.

Enquanto, nas praias, uns gozavam as férias, outros, no campo, não tinham descanso.

— O essencial fica feito. Deixo os retoques ao cuidado do meu irmão Outono — dizia o Verão, à despedida.

Lá vinha o Outono, com pincel e tintas apurar as cores. Achava sempre que merecia mais tempo. São tantas as tonalidades, do verde-escuro ao castanho, do laranja ao vermelho... Não se pode fazer obra asseada quando se sente os passos do Inverno a aproximarem-se. Que nervos!

Sorrindo no seu trono, o Sol acompanhava a obra dos seus quatro filhos. Descansa. Eles estão a dar muito boa conta de si.

E o Sol, risonho, ainda mais resplandece.

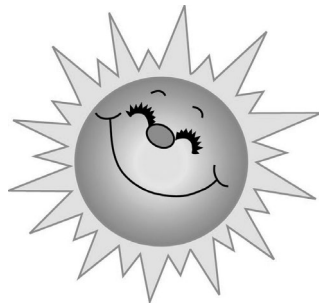
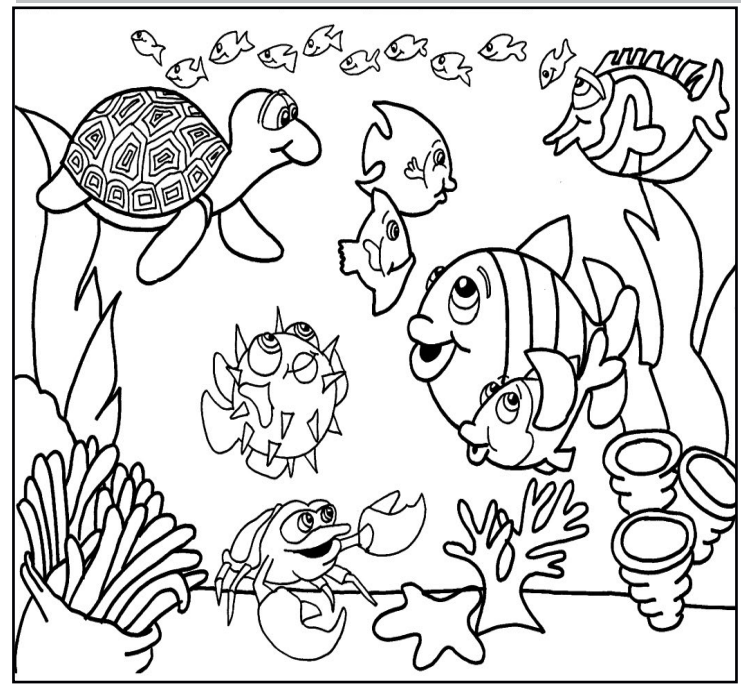


Imagem para colorir

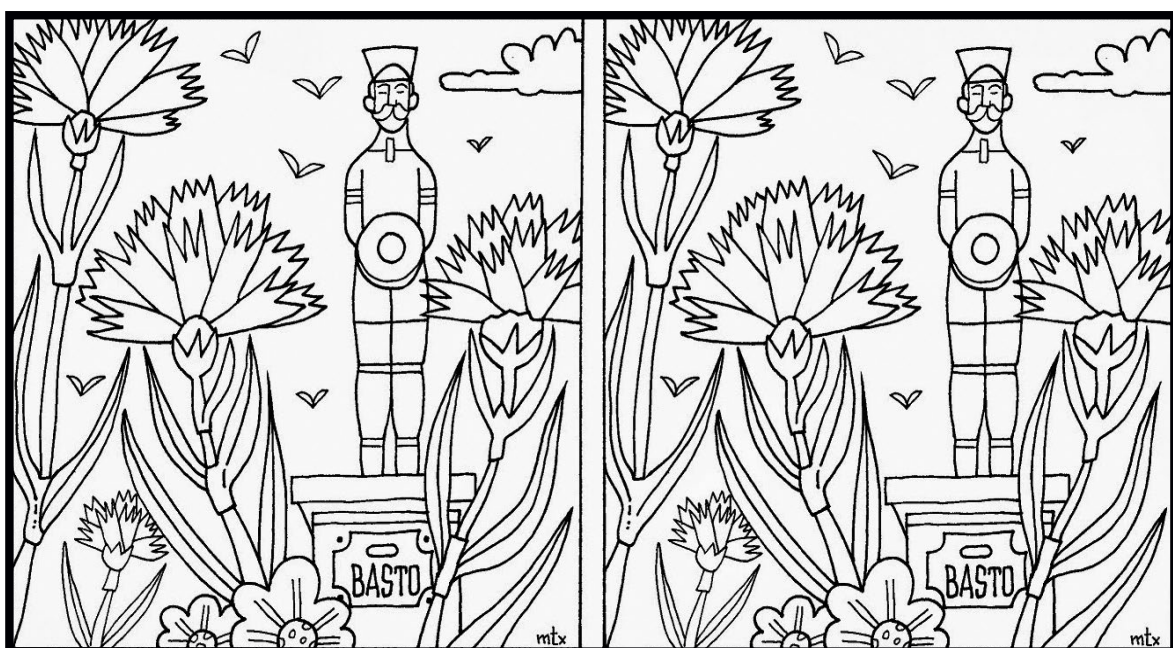


Sopa de Letras

Animais

O	R	N	I	T	O	R	R	I	N	C	O	O	S	R	U
R	A	T	O	A	R	A	A	B	M	A	G	L	A	M	A
C	C	Z	U	R	T	S	E	V	A	M	O	S	C	A	N
A	A	H	N	A	R	A	E	X	I	E	P	L	E	O	A
A	R	I	E	N	G	U	I	A	O	L	A	G	T	H	C
A	R	E	A	T	U	B	A	R	A	O	E	O	N	N	O
T	A	N	I	U	I	L	A	V	A	J	S	L	O	I	N
A	C	A	E	L	E	F	A	N	T	E	Q	F	R	P	D
R	A	B	L	A	R	E	T	N	A	P	U	I	E	S	A
A	C	U	A	G	I	M	R	O	F	L	I	N	C	E	O
B	O	R	B	O	L	E	T	A	F	I	L	H	O	O	T
C	E	R	V	O	O	L	E	M	U	R	O	O	N	C	A
A	L	O	C	A	N	G	U	R	U	A	O	L	I	R	G
O	H	P	U	L	G	A	T	E	X	U	G	O	R	O	A
D	O	N	I	N	H	A	O	I	A	G	A	P	A	P	R
E	R	G	I	T	C	H	I	T	A	E	T	U	M	A	M

Descobre as 7 Diferenças



Sudoku - puzzle

	1		9	4	6		5
6				1	5	9	7
5		8				1	
	4	6		7			
	8	3				7	9
				4		8	1
		1				5	7
	7	2	1	5			9
3		9	6		7		8

A Ressurreição é verdadeiro movimento de Amor

Teresa Santiago

Se Cristo não ressuscitou é vã a nossa fé, afirmam-nos S. Paulo.

Como cristãos nascemos na manhã de Páscoa pelo poder de Jesus Ressuscitado, vencedor da morte e do pecado.

Ele ressuscitou e continua presente na Palavra, na Igreja, na Eucaristia em nós.

Jesus: encontrar-Te, descobrir-Te, é entrar no gozo da Tua presença, é ter paz e alegria, é ser convidado a entrar no Teu Coração, como Tomé; é um ato de fé no ressuscitado - "Meu Senhor e meu Deus!" Ao ouvir este grito humilde do Apóstolo descrente, ouvimos aquela bem-aventurança que o Senhor proclamou: "Bem-aventurados os que sem terem visto, acreditam" (Jo 20, 21-29). A Tua Ressurreição transforma tudo, enche de paz e esperança os corações mais endurecidos.

Esse Coração aberto, quantos corações já conquistou! Quanto amor, quanta amizade, que maravilhoso esse Coração aberto! Deus é Amor.

Uma fé assim só no-la pode dar o Espírito Santo que foi a maravilhosa prenda de Páscoa que Cristo ofereceu à sua Igreja no Domingo da

Ressurreição: "A Paz esteja convosco! (...) Recebei o Espírito Santo."

(Jo 20, 21-22)

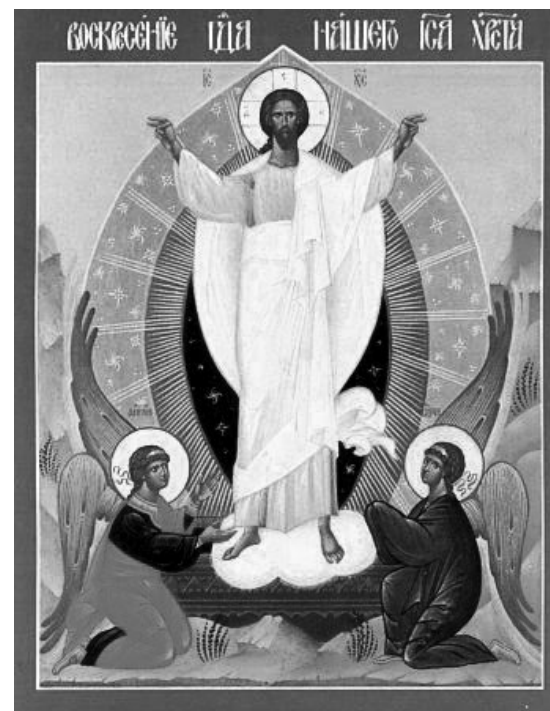
Invoquemo-l'O para que nos ilumine e fortaleça o coração com esta fé em Cristo Ressuscitado.

Pelo baptismo ficamos ressuscitados com Jesus e a Vida de Jesus passa a ser a nossa vida. Ignorais porventura que todos nós que fomos baptizados em Jesus Cristo, fomos baptizados na sua morte? Pelo Baptismo sepultamo-nos juntamente com Ele para que, assim como Cristo Ressuscitou mediante a Glória do Pai, assim caminharemos nós também numa Vida Nova (Rm 6, 3-4).

"Se vivermos segundo o Espírito, caminhemos também segundo o Espírito"

(Gl 5, 25). Deste modo se vai transfigurando o homem todo sob a acção do Espírito, a graça santificante que brilha no íntimo dos corações.

Mas os homens teimam em não entender isto. A quase totalidade dos homens não sabem amar, só sabem desejar, apetecer. O mundo vai-se perdendo sem paz, nem felicidade pela multiplicação diária dos pecados contra o Amor.



Esperar em Deus não é perder tempo, é querer o melhor.

Disse o profeta Isaías que "aqueles que contam com o Senhor renovam suas forças, Ele dá-lhes asas de águias; correm sem se cansar, vão para a frente sem se fatigar" (Is 40, 31).

Essa força, vamos buscá-la à Eucaristia.

Intenções do Papa

Abril 2017



- A intenção **universal** do Santo Padre para este mês de Abril: Pelos jovens, para que saibam responder com generosidade à própria vocação, considerando seriamente também a possibilidade de se consagrarem ao Senhor no sacerdócio ou na vida consagrada.

"O Papa insiste na importância da oração, para que possamos reconhecer a presença de Deus dentro de nós, que nos desafia à vida plena, isto é, que nos chama, que nos dá uma vocação."



Farmácia Marrazes

Propriedade e Direcção Técnica de

FARMÁCIA
MARRAZES


Dra. Célia Maria Simões Casinhas

Horas Seg - Sex: 8:45 - 20:00
Sáb: 9:00 - 13:00

Largo Afonso de Albuquerque, n.º 24 - Estefânia
2710 - 519 SINTRA

Telefone: 21 923 00 58

Calendário Litúrgico - Abril 2017 - Ano A

	Dia 9	Dia 16	Dia 23	Dia 30	<h3>Páscoa</h3>  <p>Se Cristo não tivesse derramado o seu Sangue por nós, não teríamos qualquer esperança, o nosso destino e do mundo inteiro seria inevitavelmente a morte. Mas a Páscoa inverteu a tendência: a Ressurreição de Cristo é uma nova criação, como um enxerto que pode regenerar toda a planta. (Bento XVI)</p>
	Domingo de Ramos	DOMINGO DE PÁSCOA	2.º DOM. PÁSCOA	3.º DOM. PÁSCOA	
Leitura I	Is 50, 4-7	Actos 10, 34a.37-43	Actos 2, 42-47	Actos 2, 14.22-33	
	«Não desviei o meu rosto dos que Me ultrajavam, mas sei que não ficarei desiludido»	«Comemos e bebemos com Ele, depois de ter ressuscitado dos mortos»	«Todos os que haviam abraçado a fé viviam unidos e tinham tudo em comum»	«Não era possível que Ele ficasse sob o domínio da morte»	
Salmo	21, 8-9.17-18a.19-20.23-24	117, 1-2.16ab-17.22-23	117, 2-4.13-15.22-24	15, 1-2a.5.7-8.9-10.11	
	«Meu Deus, meu Deus, porque me abandonastes?»	«Este é o dia que o Senhor fez: exultemos e cantemos de alegria»	«Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom, porque é eterna a sua misericórdia.»	«Mostrai-me, Senhor, o caminho da vida.»	
Leitura II	Filip 2, 6-11	Col 3, 1-4	1 Pedro 1, 3-9	1 Pedro 1, 17-21	
	«Humilhou-Se a Si próprio; por isso Deus O exaltou»	«Aspirai às coisas do alto, onde está Cristo»	«Fez-nos renascer para uma esperança viva pela ressurreição de Jesus Cristo de entre os mortos»	«Fostes resgatados pelo sangue precioso de Cristo, Cordeiro sem mancha»	
Evangelho	Mt 26, 14 – 27, 66	Jo 20, 1-9	Jo 20, 29	Lc 24, 13-35	
	Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo	«Ele tinha de ressuscitar dos mortos»	«Oito dias depois, veio Jesus ...»	«Conheceram-n'O ao partir o pão»	

SERVIÇO PASTORAL E LITÚRGICO - ABRIL

Dia 1 – Sábado da semana IV

10.30h CONFISSÕES P/ CATEQUESE em S. Miguel
 15.00h Celebração da Palavra - Lar Asas Tap
 16.30h Missa em Manique e Galamares
 17.15h Confissões em Manique e em Galamares
 18.00h Missa em S. Pedro
 19.00h Missa em S. Miguel
 20.00h Formação para Sacramentos de Iniciação
 21.30h Gala dos Talentos –Salão de S. Miguel

Dia 2 – Domingo V da Quaresma

09.00h Missa em Janas e na Abrunheira
 09.45h Confissões em Janas
 10.00h JORNADA DA JUVENTUDE, em Odivelas
 10.15h Missa em S. Pedro, Lourel e Várzea
 11.30h Missa em S. Miguel
 12.00h Missa no Linhó
 12.30h Almoço na futura Igreja de GALAMARES
 19.00h Missa em S. Martinho

Dia 3 – Segunda-feira da semana V

18.30h Confissões em S. Miguel e 19.00h Missa

Dia 4 – Terça-feira da semana V

09.00h Missa em S. Miguel e Confissões
 11.00h Missa no Lar de Galamares
 17.30h Confissões no Lourel
 18.30h Confissões em S. Pedro e 19.00h Missa
 21.00h Oração do Grupo Nazaré, em S. Miguel

Dia 5 – Quarta-feira da semana V

10.00h Recoleção do clero
 11.00h Missa em S. Pedro
 17.30h Missa em Monte Santos
 18.30h Confissões em S. Miguel e 19.00h Missa
 19.30h Missa rito Greco-Católico - S. Martinho
 21.15h Ensaio coral para a Vigília, em S. Miguel
 21.30h Reunião de Secretariado da Catequese

Dia 6 – Quinta-feira da semana V

11.00h Missa em S. Pedro
 15.00h Missa Lar Cardeal Cerejeira
 17.00h Confissões no Linhó
 18.30h Confissões em S. Miguel e 19.00h Missa
 21.00h Partilha da Palavra na Abrunheira

Dia 7 – Sexta-feira da semana V

09.00h Missa em S. Miguel e Exp. do SSmo
 10.30h Reunião da Conf. de S. Vicente de Paulo
 18.00h Exposição do Ssmo. e Conf. em S. Pedro
 19.00h Missa em S. Pedro
21.00h CELEBRAÇÃO da RECONCILIAÇÃO para as 3 paróquias da UPS, na igreja de São Miguel
 21.15h Reunião do Grupo de Jovens
 21.15h Curso Bíblico

Dia 8 – Sábado da semana V

10.30h Formação p/ Acólitos em S. Miguel
 15.00h Celebração da Palavra no Lar Asas Tap
 15.00h CONFISSÕES P/ CATEQUESE em S. Pedro
 16.30h Missa em Galamares e Manique
 18.00h Missa em S. Pedro
 19.00h Missa em S. Miguel
 20.00h Formação para Sacramentos de Iniciação
 21.30h Reunião de Preparação para Batismo

Dia 9 – Domingo de Ramos na Paixão do Senhor

09.00h Missa na Abrunheira e em Janas
 09.30h Missa rito Greco-Católico - S. Martinho
 10.15h Missa em S. Pedro, na Várzea e no Lourel
 11.30h Missa em S. Miguel

12.00h Missa no Linhó

19.00h Missa em S. Martinho

Dia 10 – Segunda-feira da Semana Santa

18.30h Confissões em S. Miguel e 19.00h Missa
 21.00h Conversas sobre Deus na Várzea

Dia 11 – Terça-feira da Semana Santa

09.00h Missa em S. Miguel e Confissões
 18.30h Confissões em S. Pedro e 19.00h Missa
 21.00h Conversas sobre Deus na Abrunheira
 21.00h Via-Sacra do Grupo Nazaré
 21.30h Reunião da Pastoral Juvenil Vicarial

Dia 12 – Quarta-feira da Semana Santa

11.00h Missa em S. Pedro
 17.30h Missa em Monte Santos
 18.30h Confissões em S. Miguel e 19.00h Missa

Dia 13 – QUINTA-FEIRA SANTA

10.00h Missa Crismal, na Sé de Lisboa
19.30h Missa da ÚLTIMA CEIA, em S. Pedro
21.30h Missa da ÚLTIMA CEIA, em S. Martinho

Dia 14 – SEXTA-FEIRA DA PAIXÃO

10.00h Oração de Laudes em São Pedro
15.00h Celebração da Paixão, em S. Miguel
15.30h Celebração da Paixão em S. Pedro
 21.15h Via-Sacra da Correnteza a S. Martinho

Dia 15 – SÁBADO SANTO

10.00h Oração de Laudes em São Miguel
 11.00h Reunião de pais e ensaio dos eleitos
21.15h VIGÍLIA PASCAL em S. Miguel

Dia 16 – DOMINGO DE PÁSCOA

09.00h Missa na Abrunheira e Janas
 10.15h Missa em S. Pedro, Lourel e na Várzea
 11.30h Missa em S. Miguel c/ Batismos
 12.00h Missa no Linhó e Missa na Penha Longa
 16.30h Missa em Galamares e em Manique
 19.00h Missa em S. Martinho

Dia 17 – Segunda-feira da oitava da Páscoa

18.30h Confissões em S. Miguel e 19.00h Missa

Dia 18 – Terça-feira da oitava da Páscoa

15.00h Missa no Lar A80
 09.00h Missa em S. Miguel e Confissões
 18.30h Confissões em S. Pedro e 19.00h Missa
 21.00h Oração com Grupo Nazaré

Dia 19 – Quarta-feira da oitava da Páscoa

11.00h Missa em S. Pedro
 17.30h Missa em Monte Santos
 18.30h Confissões em S. Miguel e 19.00h Missa
 21.00h Conversas sobre Deus no Linhó e S. Miguel

Dia 20 – Quinta-feira da oitava da Páscoa

11.00h Missa em S. Pedro
 15.00h Missa no Lar Oitão
 18.30h Confissões em S. Miguel e 19.00h Missa
 21.00h Partilha da Palavra em S. Pedro

Dia 21 – Sexta-feira da oitava da Páscoa

09.00h Missa em S. Miguel e Confissões
 15.00h Reunião do Secretariado Permanente
 18.30h Confissões em S. Pedro e 19.00h Missa
 21.15h Reunião Grupo de Jovens
21.15h COLÓQUIO “Cuidar da Casa Comum”
c/ Doutora Luísa Schmidt, em S. Miguel

Dia 22 – Sábado da oitava de Páscoa

14.30h Reunião da Equipa de Informática
 16.30h Missa em Galamares e Manique
 18.00h Missa em S. Pedro
 19.00h Missa em S. Miguel
 20.00h Formação p/ Sacramentos de Iniciação
 21.00h Festa Gota a Gota, “EDNA”, em S. Miguel
 21.30h Reunião de Prep. Batismo, em S. Miguel

Dia 23 – Domingo II da Páscoa

09.00h Missa na Abrunheira e Janas
 09.30h Missa rito Greco-Católico, S. Martinho
 10.00h Missa em polaco, em S. Miguel
 10.15h Missa em S. Pedro, Várzea e no Lourel
 11.30h Missa em S. Miguel: c/ Unção dos doentes
 12.00h Missa no Linhó
 12.30h ALMOÇO da UPS (Janela) em São Miguel
 19.00h Missa em S. Martinho

Dia 24 – Segunda-feira da semana II

18.30h Atendimento/Confissões em S. Miguel
 19.00h Missa em S. Miguel
 21.00h Conversas sobre Deus na Várzea

Dia 25 – Terça-feira da semana II

Encontro Diocesano de Acólitos
 09.00h Missa em S. Miguel e Confissões
 18.30h Confissões em S. Pedro e 19.00h Missa
 21.00h Conversas sobre Deus na Abrunheira
 21.00h Adoração do SSmo com Grupo Nazaré

Dia 26 – Quarta-feira da semana II

11.00h Missa em S. Pedro
 17.30h Missa em Monte Santos
 18.30h Confissões em S. Miguel e 19.00h Missa
 21.00h Conversas sobre Deus-Linhó e S. Miguel

Dia 27 – Quinta-feira da semana II

11.00h Missa em S. Pedro
 15.00h Missa no Lar Asas Tap
 18.30h Confissões em S. Miguel e 19.00h Missa
 21.00h Partilha da Palavra em S. Pedro

Dia 28 – Sexta-feira da semana II

09.00h Missa em S. Miguel e Confissões
 18.30h Confissões em S. Pedro e 19.00h Missa
 21.15h Reunião Grupo de Jovens
 21.15h Curso Bíblico

Dia 29 – Sábado da semana II

15.00h Celebração da Palavra - Lar Asas Tap
 16.30h Missa em Manique e Galamares
 18.00h Missa em S. Pedro
 19.00h Missa em S. Miguel
 20.00h Formação para Sacramentos de Iniciação

Dia 30 – Domingo III da Páscoa

09.00h Missa em Janas e na Abrunheira
 09.30h Missa rito Greco-Católico, S. Martinho
 10.15h Missa em S. Pedro, Lourel e Várzea
 11.30h Missa em S. Miguel
 12.00h Missa no Linhó
 19.00h Missa em S. Martinho

PREVISTO PARA O MÊS DE Maio:

05 Procissão de velas de S. Pedro a S. Maria
 12-13 Peregrinação a Fátima
 06 Encontro de Adolescentes
 06 Festival Jovem em Sintra
 21 Primeira Comunhão
 26-28 Profissão de Fé



Vasco d'Avilhez - Personalidade do ano no mundo do vinho

(O Jornal Económico - António Freitas de Sousa)

Esperar em aeroportos é costumeiramente uma enorme chatice. A não ser que por perto esteja Vasco d'Avilhez: o actual presidente da Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa (CVRLisboa).

O actual presidente da Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa (CVRLisboa) é um dos melhores contadores de histórias de que há memória – seja dentro seja fora dos aeroportos – mas aquela viagem entre Lisboa e S. Petersburgo que a AICEP organizou há uns anos e a necessária paragem por várias horas num aeroporto alemão não seriam o mesmo se Vasco d'Avilhez não estivesse lá.

Paralelamente à voracidade sorridente com que conta histórias, Vasco d'Avilhez é reconhecidamente uma das personagens que mais sabe da história, das histórias e de tudo o que envolve o complexo mundo do vinho. Juntam-se por isso dois mundos preciosos: o do vinho e o das histórias, o que só por si seria suficiente para dar razão à revista Wine – que organiza todos os anos, no Porto, a Essência do Vinho – e que acaba de decidir distinguir Vasco d'Avilhez como 'Personalidade do Ano no Vinho', no âmbito dos prémios 'Os melhores do ano 2016'.

Vasco d'Avilhez iniciou o seu percurso profissional no setor vitivinícola em 1970 como Chefe do Serviço de Relações Públicas da J.M. da Fonseca Internacional Vinhos, onde esteve 1977. Até ocupar o cargo de presidente da CVRLisboa, (em janeiro de 2011), foram várias as empresas e os países por onde Vasco d'Avilhez passou, "tendo deixado sempre a sua marca, facto agora reconhecido com referida honra", segundo a própria revista.

Em 2015, Vasco d'Avilhez foi condecorado com a Comenda da Ordem do Mérito Agrícola pelas mãos do anterior Presidente da República, Aníbal Cavaco Silva, sendo essa apenas mais uma das diversas distinções de que foi alvo ao longo da sua vida profissional, inteiramente dedicada ao vinho.



ALMOÇO JANELA

DOMINGO, 23 / 04 / 2017

(a partir das 12H30)

NO SALÃO PAROQUIAL DA IGREJA DE SÃO MIGUEL

EMENTA

- ⇒ Entradas: Pão, queijo, azeitonas e manteigas
- ⇒ Sopa de feijão

⇒ **JARDINEIRA DE VITELA**

OU

⇒ **RISSÓIS DE CAMARÃO,
com arroz de tomate**

Sobremesa: Bolo, doces, frutas variadas e café

NÃO PRECISA DE MARCAÇÃO

**A receita reverte a favor das obras da
IGREJA DA ABRUNHEIRA**

(Próximos almoços reverterão a favor
de outras Comunidades da UPS)

Interact 
Clube paróquial de São Miguel

GALA DE TALENTOS e/ JANTAR

1 DE ABRIL 20H
SALÃO PAROQUIAL,
IGREJA DE SÃO MIGUEL

7,50 €
PAGAMENTO NA
INSCRIÇÃO

ENVIAR A TUA
INSCRIÇÃO ATÉ 30
DE MARÇO!! OS
LUGARES SÃO
LIMITADOS

RECETA A FAVOR DO
IPO

PARA ENVIARES A TUA INSCRIÇÃO:

 facebook.com/icsintra  @itscintra  itscintra@rotaract1960.org



PIRIQUITA
R. das Padarias, 1
2710-603 SINTRA
Telf.: 21 923 06 26 / Fax: 21 924 23 99

PIRIQUITA dois
R. das Padarias, 18
2710-603 SINTRA
Telf.: 21 923 15 95



Fátima: Papa aprova canonização de Francisco e Jacinta Marto

Agência Ecclesia 23 de Março de 2017

Anúncio feito pela sala de imprensa da Santa Sé

O Papa Francisco aprovou no passado dia 23 de Março de 2017 o milagre necessário para a canonização dos Beatos Francisco e Jacinta Marto, videntes de Fátima.

A canonização de Francisco (1908-1919) e Jacinta Marto (1910-1920), beatificados a 13 de Maio de 2000 pelo Papa João Paulo II, em Fátima, dependia do reconhecimento de um milagre atribuído à sua intercessão.

A data e local para a cerimónia de canonização vão ser decididos num próximo consistório (reunião de cardeais), no Vaticano, marcado para 20 de abril.



Os irmãos Francisco e Jacinta, com a prima Lúcia, tomavam conta dos rebanhos da família nos campos de Fátima quando viram a primeira aparição de Nossa Senhora, a 13 de Maio de 1917. Em 1916, já tinham visto um anjo, a que chamaram de "Anjo da Paz" e que lhes apareceu por várias vezes.

A 13 de Julho de 1917, na terceira aparição, a fama dos videntes já se tinha propagado e estavam em Fátima duas ou três mil pessoas.

Nossa Senhora pediu aos pastorinhos que estivessem naquele lugar todos os dias 13 e que rezassem o terço todos os dias, pelo fim da guerra e pela conversão dos pecadores.

Francisco e Jacinta Marto, irmãos pastorinhos que, segundo o testemunho reconhecido pela Igreja Católica, presenciaram as aparições da Virgem Maria na Cova da Iria e arredores, entre maio e outubro de 1917, são os mais jovens beatos não-mártires da história da Igreja Católica.

O milagre refere-se a uma cura de uma criança, natural do Brasil.

Os trâmites processuais para o reconhecimento de um milagre, por parte do Papa, acontecem segundo normas estabelecidas em 1983.

A Congregação para as Causas dos Santos (Santa Sé) promove uma consulta médica sobre a alegada cura, para saber se a mesma é inexplicável à luz da ciência atual, feita por peritos; o caso é depois submetido à avaliação de consultores teológicos e de uma sessão de cardeais e bispos.

A aprovação final depende do Papa, que detém a competência exclusiva de reconhecer uma cura como verdadeiro milagre.

A Igreja celebra a 20 de fevereiro a festa litúrgica dos beatos Francisco e Jacinta Marto, dois dos três pastorinhos videntes de Nossa Senhora, em 1917; a data coincide com a da morte da beata Jacinta Marto.

Cruz Alta

ASSOCIAÇÃO CULTURAL CRISTÃ DE SINTRA

Av. Adriano Júlio Coelho, 3 - Estefânia - 2710-518 SINTRA

cruzalta@paroquias-sintra.pt

Tel: 219 244 744 - 966 223 785



Paróquia de Santa Maria e São Miguel

Paróquia de São Martinho

Paróquia de São Pedro de Penaferrim

Horário do Cartório

2.ª Feira, das 16h às 18h

3.ª a 6.ª Feira: das 10h às 12h e 16h às 18h

Sábado, das 17h às 18h30

Web: www.paroquias-sintra.pt

Email: sao.miguel@paroquias-sintra.pt

Ficha Técnica

Nº DL 355534/13

Direção:

P. Armindo Reis; P. Jorge Doutor;
Mafalda Pedro; Graça Camara de Sousa;
Álvaro Camara de Sousa;
José Pedro Salema.

Jornalista:

Rita Gôja

Edição gráfica e paginação:

José Pedro Salema; Pedro Martins;
Rita Torres

Revisão de textos:

Graça Camara de Sousa

Área Financeira

Mafalda Pedro

Distribuição:

João Valbordo; Manuel Sequeira

Publicidade:

Graça e Álvaro Camara de Sousa
926 890 565
cruzalta-publicidade@paroquias-sintra.pt

Impressão:

Empresa Gráfica Funchalense ::
:: MORELENA - PERO PINHEIRO ::

Tiragem deste número:
2000 exemplares



Santos do mês
Vitor Cabrita

Luis-Marie Grignion de Montfort

Mais conhecido como São Luís Maria de Montfort. Nasceu em França a 31 de janeiro do ano 1673.

De carisma reservado e tímido, passava o tempo livre de criança, a rezar à Virgem Maria, e caminhava quilómetros para assistir à Santa Eucaristia.

Aos vinte anos, sente o chamamento de Deus à vida religiosa e inicia os estudos teológicos. Durante o tempo de seminarista, foi muitas vezes incompreendido pelos colegas, pela sua devoção à Virgem Maria.

Foi ordenado Sacerdote aos vinte e sete anos; escolheu como lema de vida: "ser escravo de Maria", o que preocupou os seus superiores hierárquicos, que o proibiram de exercer a pregação e a confissão, mantendo-o em trabalhos menores.

Foi evangelizando e catequizando as crianças e um dos primeiros trabalhos que teve como sacerdote, foi o de capelão do hospital de Poitiers, que era um hospital para pobres e marginalizados.

De volta a Paris, foi acusado pelos amigos mais próximos de propagar a doutrina Mariana de forma intensa e, assim, foi mal compreendido. Sendo mesmo afastado pelo Bispo de Paris, São Luís recorreu ao Papa Clemente XI, para que o Santo Padre confirmasse se estava ou não errada a sua devoção à Virgem Maria... ao que o Papa, depois de o receber, lhe concedeu o título de Missionário Apostólico.

Com esta "bênção" Papal, realizou centenas de missões e retiros, que se destacavam sempre pela recitação do Rosário

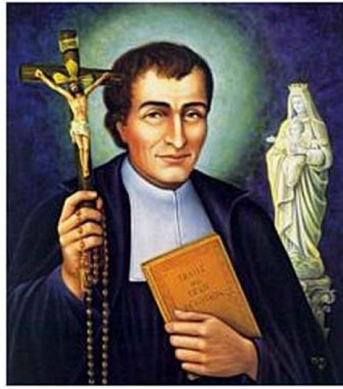
e cânticos à Virgem Maria.

Foi muitas vezes perseguido e criticado pelas suas pregações, mas São Luís nunca desistiu, nem nunca deixou de evangelizar: "A Jesus por Maria".

Fundou as congregações: "Filhas da Sabedoria" e "Missionários Montfortinos", religiosas e sacerdotes que se espalharam por todo o mundo.

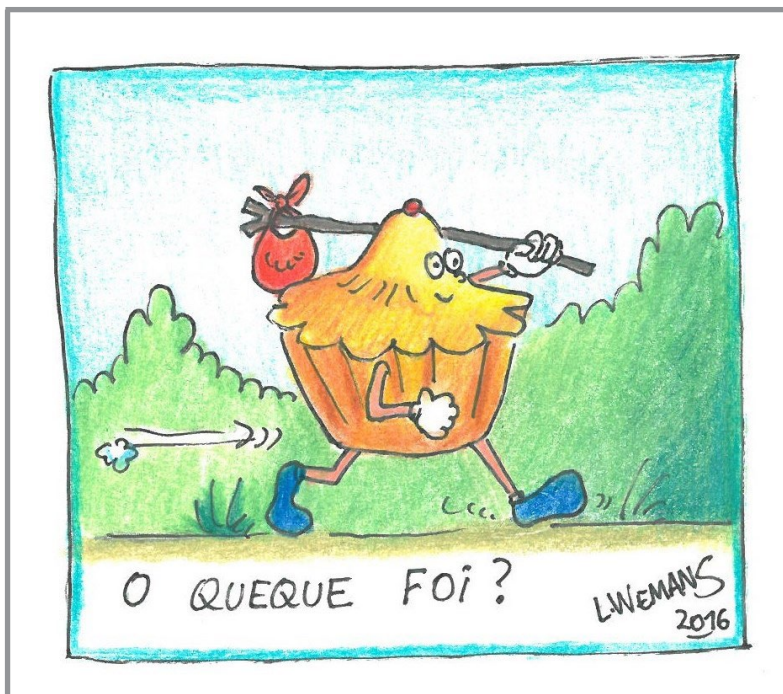
São Luís escreveu uma das mais conhecidas obras de literatura religiosa: "Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem", que muitos teólogos criticaram na época, mas que a Igreja sempre aprovou e, ainda hoje, é uma referência no ensino e na inspiração de muitos/as religiosos/as.

São Luís Maria de Montfort, partiu a 28 abril de 1716, aos 43 anos de idade. Foi sepultado na igreja de Saint-Laurent... e, curioso... está sepultada a seu lado, a Beata Maria Luísa de Jesus, a primeira religiosa da congregação que ele havia fundado, "Filhas da

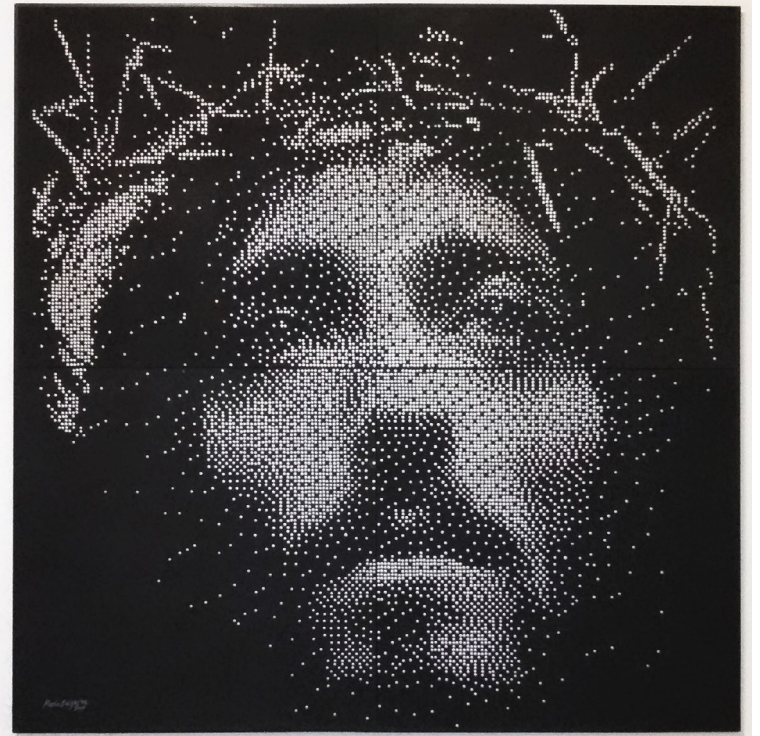


Sabedoria", que morreu 43 anos depois, no mesmo dia, à mesma hora e no mesmo lugar que São Luís.

Com alguns séculos de distância, São João Paulo II, tomou-o como referência para a Igreja e para uma das mais importantes encíclicas que escreveu: "Redemptoris Mater". Dedicou-lhe rasgados elogios num dos encontros que os religiosos Montfortinos tiveram em Roma em 1997: "...pela grande irradiação deste Santo missionário, cujo apostolado foi nutrido por uma profunda vida de oração, uma inabalável Fé em Deus Trindade e uma intensa devoção à Santíssima Virgem Maria, Mãe do Redentor... pobre entre os pobres..."



À DESCOBERTA DO
NOSSO PATRIMÓNIO



O Cruz Alta dedica esta secção à descoberta do nosso património, por vezes pouco apreciado por quem está tão próximo dele. Em cada jornal é publicada a fotografia de uma peça ou de um pormenor arquitetónico, sem identificação do local, com o intuito de que o leitor descubra onde se encontra e o passe a valorizar.

No mês anterior a fotografia publicada era de uma imagem da Virgem Maria num relevo do teto da igreja de Manique de Cima.



A FUNERÁRIA
São João das Lampas

QUINTINO E MORAIS

25 Anos

Funeral Social 356,20 € • Funeral Económico 676 €

SEDE

R. Oliveira, 1, Aldeia Galega
S. João das Lampas – Sintra
Tel.: 21 961 85 94

Filial Mucifal/Colares

R. Visconde d'Asseca, 25
Mucifal/Colares
Tel.: 21 928 23 95

Filial Mem Martins

R. do Moinho de Fanares, 10
Mem Martins
Tel.: 21 921 43 40

ATENDIMENTO
PERMANENTE
808 201 500

Brevemente
na Terragem

www.funerariaquintinoemoraes.pt • E-mail: quintinoemoraes@mail.telepac.pt